

## Bahia que Faz:



**Densificação da Base Econômica e  
Geração de Emprego e Renda**



Pelo quarto ano consecutivo o crescimento da economia baiana vai superar o crescimento nacional, consolidando a Bahia como a sexta economia do país, com um Produto Interno Bruto – PIB, que deverá alcançar o montante de R\$ 100 bilhões, em 2006.

A Bahia ingressa na terceira fase de desenvolvimento da sua economia, com a indústria local iniciando a produção de bens finais e libertando-se gradualmente da excessiva especialização em commodities industriais, agregando mais valor à produção e gerando maiores oportunidades de emprego.

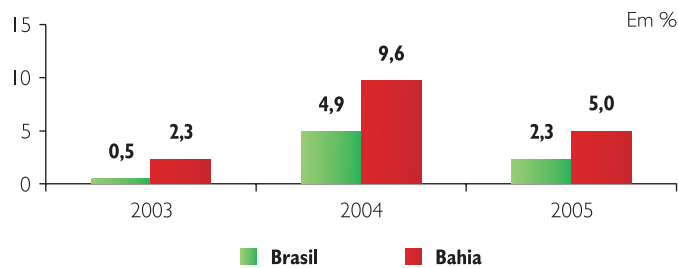
Esse novo perfil industrial e a política agressiva de atração de empresas, ampliou a taxa de in-

vestimentos em relação ao PIB, internacionalizou a economia e permitiu que a Bahia crescesse mais que o dobro da economia nacional ao longo do triênio 2003-2005. Nesse período, a economia baiana apresentou um crescimento acumulado do PIB de 17,7%, enquanto que a economia brasileira apresentou uma taxa acumulada de 7,8% para esse mesmo período (Gráfico 1).

Tomando por referência o Produto Interno Bruto per capita baiano, verifica-se um crescimento acumulado de 14,6%, entre 2003 e 2005, segundo dados do IBGE. O indicador da Bahia se mostrou quatro vezes superior ao do Brasil, que aumentou 3,7% no mesmo período (Gráfico 2).

**GRÁFICO 1**

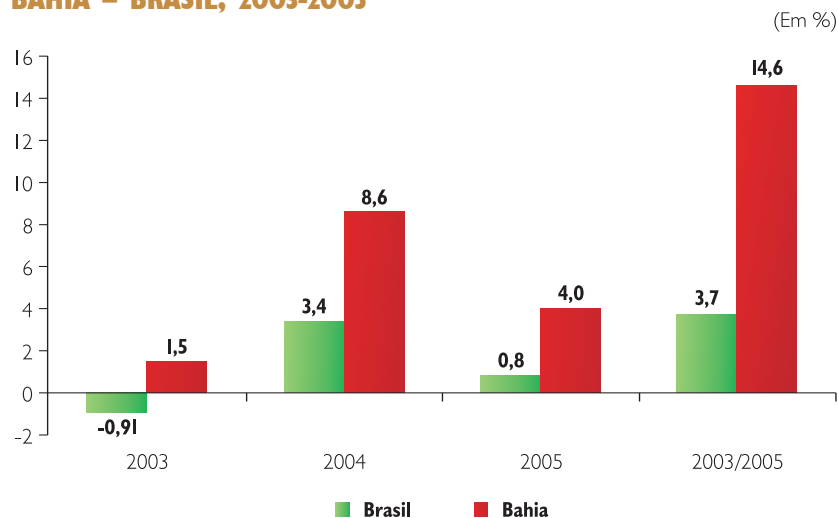
**CRESCIMENTO ANUAL DO PIB BAHIA, 2003-2005**



Fonte: SEPLAN/SEI; Ipea

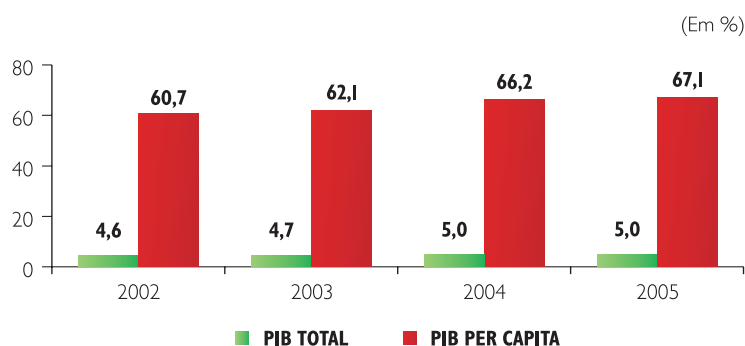
**GRÁFICO 2**

**VARIAÇÃO DO PIB PER CAPITA BAHIA – BRASIL, 2003-2005**



Fonte: SEI/IBGE

## GRÁFICO 3

PIB TOTAL E PER CAPITA - PARTICIPAÇÃO DA BAHIA EM RELAÇÃO AO BRASIL  
BAHIA, 2002-2005

Fonte: SEI/IBGE  
OBS: Os valores estão em preços correntes

Nesse índice – que desconta do cálculo do PIB o incremento populacional –, a Bahia vem melhorando de posição em relação à média nacional desde 2002, quando o PIB per capita do Estado representava 60,7% do brasileiro. Em 2005, o índice estadual passou a representar 67,1% do nacional, melhorando ainda mais sua posição relativa no *ranking* nacional (Gráfico 3).

Entre 2003 e 2004, o desempenho do indicador baiano foi superior também em relação a outros estados, porque nesse período o PIB per capita da Bahia cresceu 10,2%, o de Pernambuco subiu apenas 2,9% e o do Ceará 1,8%. Além disso, a renda per capita da Bahia (de R\$ 6.350) é a segunda maior do Nordeste.

Registre-se que o PIB per capita é o indicador que melhor reflete o impacto do crescimento econômico, pois indica a quantia em reais que cada habitante receberia caso o PIB fosse dividido igualmente entre toda a população.

O crescimento econômico da Bahia vem sendo muito superior ao incremento populacional, o que acaba favorecendo a redução gradual do fosso entre o Sudeste desenvolvido e o Nordeste atrasado.

Os resultados das contas regionais de 2004, divulgados pelo IBGE em 2006, mostram que, em relação a 2003, apenas as regiões Norte (de 5 para 5,3%) e Nordeste (de 13,8 para 14,1%) ganharam participação no PIB do país. O bom resultado da região nordestina foi influenciado, sobretudo, pela Bahia, que cresceu 9,6% em 2004, registrando o melhor ano da série 1985-2004. Ainda na Bahia, a agropecuária cresceu 12% e a indústria 17%.

Na agropecuária, a soja registrou um crescimento de 52% e o algodão 155%. Já a indústria baiana se destacou no refino de petróleo (27%) e na produção de automóveis (56%). A Tabela I evidencia os resultados, por setor de atividade, alcançados pela economia estadual no triênio 2003-2005.

## TABELA I

TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DO PIB SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES  
BAHIA, 2003-2005

Em %

ANO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	PIB
2003	-1,4	9,4	-1,5	0,6	2,3
2004	11,8	16,8	8,7	5,5	9,6
2005*	9,9	8,0	8,5	2,5	5,0

Fonte: SEI/ Coref  
\*Dados sujeitos a retificação

A maior contribuição para a formação do resultado global do PIB baiano veio da indústria de transformação. Reflexo da política de atração de investimentos industriais, a Bahia recebeu no período entre 1999 e 2005 um valor superior a R\$ 30,7 bilhões em investimentos industriais, conforme demonstrado na Tabela 2, com uma singularidade, cerca de 80% desse montante foi aplicado em novas plantas industriais no Estado, sendo portanto, 20% destinados à reativação de plantas já existentes. Outro fato importante foi a geração de 134,9 mil empregos diretamente associados aos investimentos industriais realizados, refletindo assim uma resposta à política estadual de atração de investimentos.

Desta forma, vieram para a Bahia, entre 1999 e 2005, várias indústrias de diversas áreas. Dentre estas, destacam-se, seja pelo valor do investimento ou pela elevada geração de emprego e valor agregado: a Ford e seus sistemistas de produção; a Veracel Celulose, atualmente uma das maiores produtoras de celulose do mundo; a Monsanto, com produção de fertilizantes; além de diversas indústrias calçadistas, grandes geradoras de empregos, e que possibilitaram uma interiorização pelo território baiano.

Além de promover impactos no crescimento do PIB e na geração de empregos, a política de atração de investimentos industriais gerou uma significativa mudança na estrutura produtiva do Estado. A indústria de transformação passou, em 2005, a responder por aproximadamente 36,1% do valor agregado total da economia baiana, percentual que a coloca como líder de toda a produção interna da Bahia.

Um outro aspecto a se considerar nessa análise sobre a indústria baiana de transformação é o fato de que a implementação dos novos segmentos produtivos está ocasionando uma mudança no perfil industrial da Bahia, que, chegou em 2001 a concentrar mais de 59,5% da estrutura de sua indústria de transformação no segmento químico – em 2005, o gênero químico respondia por aproximadamente 49,9% da geração de valor agregado pela indústria de transformação do Estado.

A geração do valor agregado da indústria automobilística, somados aos investimentos nas indústrias de papel e celulose e alimentos tem contribuído para a maior diversificação na estrutura produtiva, permitindo ainda à Bahia aumentar a sua participação na geração do valor agregado nacional. Tais

**TABELA 2**

**INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS REALIZADOS  
BAHIA, 1999 - 2005**

SETOR PRODUTIVO	VALOR (R\$ 1.000,00)	EMPREGO DIRETO
Complexo madeireiro	11.743.348	15.265
Químico-petroquímico	5.547.087	3.952
Metal-mecânico	5.489.260	12.221
Transformação petroquímica	3.326.888	10.303
Agroalimentar	1.380.613	26.482
Calçados/têxtil/ confecções	1.193.254	51.791
Outros	871.911	3.115
Atividade mineral e beneficiamento	871.233	4.209
Eletroeletrônico	291.877	7.325
Reciclagem	6.717	221
<b>TOTAL</b>	<b>30.722.188</b>	<b>134.884</b>

Fonte: SICM

investimentos, além de se constituírem em impulso à indústria de transformação, são fundamentais para a competitividade do Estado, inclusive em nível internacional.

Em relação a essa última observação, é importante destacar a evolução do comércio exterior da Bahia nesse período. Somente em 2005, o Estado atingiu o recorde de sua história econômica recente, quando suas exportações somaram aproximadamente US\$ 6 bilhões, expandindo-se 47,4% em relação a 2004. A título de informação, apenas para que se perceba a relevância do resultado estadual, nesse mesmo período as exportações brasileiras expandiram-se em 23%.

Segundo os dados do Promo Bahia, os produtos de média e alta tecnologia — que passaram a ser produzidos no Estado, a partir de 2001, apresentaram um incremento de aproximadamente 19% no total das vendas externas realizadas entre 2004 e 2005. Em função dessa diversificação da pauta de exportações, ampliaram-se as relações comerciais do Estado com mercados não tradicionais, a exemplo do México e Venezuela, dois dos maiores compradores de automóveis produzidos em Camaçari, além de mercados em alta expansão como a China, Índia, Tailândia, Nigéria, Austrália e Israel. O desempenho das exportações baianas, no período 2004-2005, é apresentado na Tabela 3 e o resultado da balança comercial, entre 2003 e 2006, na Tabela 4.

TABELA 3

### EXPORTAÇÕES BAIANAS: PRINCIPAIS SEGMENTOS BAHIA, 2004/2005

SEGMENTO	VALOR (US\$ MILHÕES DE FOB)		VARIACÃO (%)	PARTICIPACÃO (%)
	2004	2005		
Derivados de petróleo	550	1.376	150,2	23,0
Químico e petroquímico	946	1.152	21,8	19,2
Automotivo	641	872	36,1	14,6
Metalúrgico	385	578	50,3	9,7
Papel e celulose	278	434	56,4	7,3
Soja e derivados	336	377	12,4	6,3
Cacau e derivados	194	224	15,6	3,7
Mineral	104	155	49,4	2,6
Frutas e suas preparações	75	104	38,3	1,7
Algodão e seus subprodutos	60	96	59,4	1,6
Café e especiarias	68	89	30,8	1,5
Couro e pele	72	72	0	1,2
Móvel e semelhantes	45	68	50,5	1,1
Sisal e derivados	63	64	1,6	1,1
Calçado e suas partes	51	56	10,3	0,9
Borracha e suas obras	14	47	242,1	0,8
Máquina, Aparelho e Material Elétrico	32	39	21,3	0,6
Fumo e derivados	17	19	11,5	0,3
Pesca e aquicultura	28	18	-34,2	0,3
Demais segmentos	106	148	39,8	2,5
<b>TOTAL</b>	<b>4.063</b>	<b>5.988</b>	<b>47,4</b>	<b>100</b>

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 11/01/2006  
Elaboração: Promo - Centro Internacional de Negócios da Bahia

**TABELA 4**

**BALANÇA COMERCIAL  
BAHIA, 2003-2006**

DISCRIMINAÇÃO	US\$ milhões FOB			
	2003	2004	2005	2006*
Exportação	3.259	4.063	5.988	7.387
Importação	1.945	3.021	3.311	4.400
Saldo	1.314	1.042	2.677	2.987
Corrente de comércio	5.204	7.084	9.299	11.787

Fonte: MDIC/Secex. Elaboração: Promo  
(\*) Dados projetados para dezembro de 2006

Excetuando o ano de 2003, quando a conjuntura nacional, marcada por uma relativa turbulência, causou externalidades para a economia baiana, o setor comercial apresentou resultados bastante auspiciosos no quadriênio 2003-2006. Os resultados do comércio baiano, já evidenciados anteriormente, foram bastante convergentes ao resultado global da economia da Bahia.

Esses resultados são, sobretudo, derivados da expansão da renda e do emprego que foi observada em todos os anos do período aqui analisado. A Tabela 5 evidencia o volume de empregos formais criados na Bahia, no período entre 2000 e 2006 e a Tabela 6 apresenta o comportamento do rendimento real médio dos ocupados na Região Metropolitana de Salvador – RMS, no período 2003-2005.

**TABELA 5**

**SALDO DE EMPREGO FORMAL\*  
BAHIA, 2000-2006**

SETOR DA ECONOMIA	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006**
<b>TOTAL</b>	<b>29.631</b>	<b>13.149</b>	<b>37.298</b>	<b>26.502</b>	<b>52.724</b>	<b>63.952</b>	<b>33.399</b>
Extrativa Mineral	478	4	224	1.310	821	437	438
Indústria de transformação	7.026	2.765	8.184	6.877	14.686	10.810	7.818
Serviços industriais de utilidade pública	-594	-101	45	371	-463	1337	-134
Construção civil	2.680	-6.757	-3.429	-3.067	187	9.507	4.029
Comércio	8.162	4.857	11.644	7.486	14.648	15.552	8.647
Serviços	10.064	11.102	17.843	8.658	20.957	28.003	7.503
Administração pública - direta e autárquica	-41	-889	-203	6	-1.856	-2.011	291
Agricultura, silvicultura, criação de animais...	960	1.933	2.987	4.846	3.744	317	4.807
Outros/ ignorado	896	235	3	15	0	0	0

Fonte: MTE/ Caged  
(\*) Reflete os saldos (admitidos – desligados) acumulados, segundo os setores de atividade econômica  
(\*\*) De janeiro a setembro de 2006. Atualizado em 17.11.2006 pela Capes/SEI

**TABELA 6**

**RENDIMENTO REAL MÉDIO DOS OCUPADOS SEGUNDO A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO  
RMS, 2003-2005**

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIACIONES			
	2003	2004	2005	2005/2004 (%)
<b>Total de Ocupados</b>	<b>710</b>	<b>728</b>	<b>732</b>	<b>0,5</b>
Assalariado	807	840	840	0,0
Setor Privado	675	687	701	2,0
Subcontratado	587	595	611	2,7
Com carteira assinada	756	778	783	0,6
Sem carteira assinada	424	410	423	3,2
Setor Público	1.260	1.354	1.353	-0,1
Autônomo	454	441	457	3,6
Empregador	2.135	2.023	2.037	0,7
Empregado Doméstico	226	229	242	5,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego/PED RMS SEI/SETRAS/Ufba/ Dieese/ Seade  
Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.  
Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI



Aristeu Chagas

**Segmento de informática gera ocupação**

Em dezembro de 2003, o comércio baiano começou a registrar sucessivas variações positivas. Os principais destaques vinham sendo observados nos segmentos de móveis e eletrodomésticos; equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Impulsionados pe-

las facilidades de acesso ao crédito, pelas reduções dos preços e pela elasticidade dos prazos de financiamento, esses bens duráveis apresentaram por longo período significativas taxas de expansão nas vendas.

Em relação a esse desempenho, há que se destacar como uma peculiaridade do setor comercial, a extrema importância do sistema de crédito que tem sido largamente utilizado, principalmente através da consignação diretamente realizada nas folhas de pagamento. Além disso, a inflação controlada facilitou e incentivou o aumento das compras a prazo, principalmente de bens de consumo duráveis, tais como móveis, eletrodomésticos e automóveis. Apenas para ilustrar, na comparação entre 2005 e 2004, praticamente todos os setores do comércio varejista baiano apresentaram evolução no volume real de vendas, sendo que as mais expressivas foram realizadas pelos setores de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (71,4%), seguido por móveis e eletrodomésticos (39,8%) e tecidos, vestuários e calçados (17,1%), conforme pode ser observado na Tabela 7.

**TABELA 7**
**INDICADORES DE DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA, SEGUNDO GRUPO DE ATIVIDADE - BAHIA, 2004/2005**

ATIVIDADE	VALOR NOMINAL DE VENDAS	VOLUME DE VENDAS
	ACUMULADO NO ANO DE 2005	
Comércio Varejista	11,43	7,08
Combustível e lubrificante	-2,5	-13,3
Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebida e fumo	6,5	7,0
Tecido, vestuário e calçado	27,0	17,1
Móvel e eletrodoméstico	43,8	39,8
Artigo farmacêutico, médico, ortopédico e de perfumaria	16,7	11,8
Equipamento/ material para escritório, informática e comunicação	54,9	71,4
Livro, jornal, revista e papelaria	12,0	2,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	18,6	11,6
Veículo e moto, parte e peça	16,9	9,7
Material de construção	5,3	-6,1

Fonte: IBGE/PMC

Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior

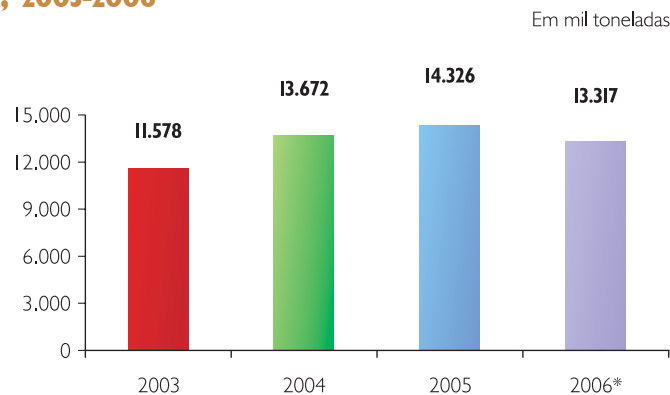


Em relação à agropecuária, em função das intempéries climáticas que castigaram as principais regiões produtoras, bem como a forte valorização cambial que tem dificultado muito os negócios com o exterior, desestimulando a produção agrícola, notadamente de grãos, houve uma queda

de 7% na produção dos principais produtos agrícolas (grãos, café em coco, cacau em amêndoa, dendê, mandioca e frutas), que em 2005 foi de 14,3 milhões de toneladas, atingindo 13,3 milhões em 2006, conforme demonstrativo apresentado no Gráfico 4.

**GRÁFICO 4**

**DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS BAHIA, 2003-2006**



Fonte: IBGE/PAM – Produção Agrícola Municipal

(\*) Dados de 2006 refletem a expectativa da produção agrícola, sujeitos à retificação pelo GCEA e IBGE

**Estado lidera a geração de empregos no Nordeste**

Adenilson Nunes





Ascom-Seqri

#### Produção de soja apresenta bom desempenho na economia baiana

Dos 13,3 milhões de toneladas decorrentes dos principais produtos agrícolas produzidos em 2006, destaca-se a produção de frutas, com 3,9 milhões de toneladas, representando 29,5% do total em análise. Comparando-se com o ano de 2005, a produção de frutas apresentou um incremento de 5,5%.

Considerando-se as safras de 2003 a 2006, verifica-se que da produção nordestina de algodão, feijão, mamona, milho, soja, sorgo e trigo, a Bahia participa com 43,3% da produção desses grãos.

No que se refere ao *ranking* nacional da produção vegetal de 2006, a Bahia lidera nos seguintes produtos: manga, mamão, coco-da-baía, sisal, cacau, mamona e guaraná, ocupando o segundo lugar na produção de mandioca, banana, algodão e laranja.

Dessa forma, o balanço econômico do quadriênio 2003-2006 é extremamente positivo. Esse bom desempenho da economia baiana, reflete o acerto do modelo de desenvolvimento adotado e cuja eficiência decorre da política de atração de investimentos

que entre 2003-2006 atraiu 275 novos empreendimentos (193 implantados), sendo 244 industriais (167 implantados) e 31 de serviços, dos quais 26 já implantados. Esses empreendimentos deverão gerar, quando todos estiverem em pleno funcionamento, mais de 58 mil novos postos de trabalho.

Com relação ao turismo, registrou-se no quadriênio a atração de trinta e oito grandes empreendimentos privados, dos quais nove já estão em funcionamento. As zonas turísticas que despertaram maior interesse para investimentos foram: a Costa dos Coqueiros (17%), Baía de Todos os Santos (22%), integrantes do Pólo Salvador e entorno (39%).

No período de janeiro de 2003 a agosto de 2006 o Estado da Bahia recebeu um fluxo de 2,8 milhões de turistas estrangeiros, o que representou uma taxa de crescimento médio anual de 7,3%. Com isso, a Bahia ostenta a confortável posição de segundo maior destino de lazer do país, colo-

cando-se também como um dos mais importantes pólos receptores do turismo internacional de longa distância. No nicho de turismo de eventos e negócios, Salvador entrou em 3º lugar na lista das capitais brasileiras que sediaram o maior número de eventos internacionais no país em 2005.

O movimento de embarque e desembarque nos aeroportos é um outro indicador utilizado para se ter uma idéia da movimentação turística nos núcleos receptores. Entre janeiro de 2003 e agosto de 2006 foram registrados mais de 274 mil operações de pouso e decolagem nos seis aeroportos baianos, movimentando mais de 16 milhões de passageiros.

O bom desempenho do setor de turismo é decorrente tanto da política de atração de investimentos privados, como da captação de novos vôos, e da promoção e divulgação do turismo, a exemplo do Fidelidade Bahia e da participação em eventos no mercado externo e interno. Alia-se ainda o Programa de Capacitação - Qualitur, que vem possibilitando uma melhor qualidade dos serviços turísticos.

Na área de ciência, tecnologia e inovação investimentos foram realizados sempre com a clareza para um desenvolvimento intensivo e sustentável do Estado no futuro. Esse é o caso, por exemplo, do Parque Tecnológico de Salvador – Bahia Tecnovia, através do qual será possível estabelecer maiores níveis de articulação entre a geração e utilização do conhecimento. Uma outra iniciativa de caráter inclusivo foi a implantação de 362 info-centros distribuídos em 274 municípios, até setembro de 2006.

Por sua vez, os programas de inclusão sócio-econômica também tiveram uma participação importante no desenvolvimento da economia, vez que geraram oportunidades de trabalho e renda, incorporando grupos populacionais menos favorecidos à dinâmica produtiva.

Verificou-se uma melhoria no nível de renda das famílias baianas apresentada pela mais recente Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios – Pnad, realizada pelo IBGE. Entre 2003 e 2005 o percentual de famílias sem rendimento algum caiu em 4,8% e a faixa com rendimentos mensais de até um salário mínimo caiu em 4,3%. Já a faixa das famílias que receberam mais de um salário mínimo cresceu em 3,4%, sendo relevante o crescimento na faixa de mais de um a dois salários mínimos mensais que cresceu em 7,9%, enquanto a faixa de cinco a dez salários mínimos apresentou um crescimento de 4,4%.

Também o Índice de Gini, instrumento utilizado para medir o grau de concentração de renda, atestou que em 2004 a Bahia apresentava o perfil distributivo de renda de 0,536, enquanto as médias nordestina era de 0,569 e nacional de 0,559.

Na linha de geração de oportunidades 15 grandes programas estão sendo implementados pelo Governo da Bahia, promovendo o acesso à água, à terra, à tecnologia, energia elétrica, assistência técnica, formação profissional e o microcrédito dentre outras ações. Os recursos estão sendo aplicados, principalmente, em ações estruturantes que valorizam as atividades de formação envolvendo, sobretudo os jovens e as mulheres e as potencialidades locais das comunidades nos segmentos de ovinocaprinocultura, avicultura, pesca, floricultura, fruticultura, apicultura, artesanato e reciclagem de resíduos sólidos.

Assim o Programa Cabra Forte já beneficiou 21.396 pequenos criadores de 50 municípios, envolvendo 60% do rebanho ovino e caprino da Bahia. As comunidades beneficiadas pelo Programa estão recebendo pontos de água confiáveis para dessedentação animal, e constituídos sistemas simplificados de abastecimento de água (poços, barragens e adutora). Foram construídas 9.702 cis-

ternas, construídos ou recuperados 463 sistemas simplificados de abastecimento de água e 54 pequenas barragens, além de 55,6 km de adutora (Caraíba/Poço de Fora). Observa-se nos municípios contemplados na primeira etapa do programa, 30% de crescimento do rebanho de ovinos e caprinos e a redução das taxas de mortalidade do rebanho em até 50%.

Outra importante ação inclusiva é o Programa de Inclusão do Trabalhador no Mercado de Trabalho que colocou mais de 127 mil trabalhadores no mercado formal, intermediou 333 mil serviços temporários e qualificou mais de 68 mil trabalhadores.

Também no fomento ao micro, pequeno e médio empresário a ação governamental foi incisiva ao implantar o Programa de Microcrédito do Es-

tado da Bahia – CrediBahia, que de 2003 até setembro de 2006 implantou 125 agências distribuídas em 122 municípios do Estado, permitindo à população que tem dificuldades ao acesso ao crédito em bancos e agentes financeiros, adquirir financiamento para a implantação, manutenção e ampliação de pequenos negócios.

Este volume, intitulado Bahia que Faz: Densificação da Base Econômica e Geração de Emprego e Renda apresenta os diversos segmentos da economia baiana (agropecuária, indústria, mineração, comércio e serviços e turismo), além do capítulo que retrata as intervenções na área da ciência, tecnologia e inovação e do capítulo que abriga os diversos programas na linha de alternativas para geração de crescimento econômico e social, com oportunidades de trabalho e renda.

Agcom



Empreendimento Turístico no Litoral Norte